hipótese: o sentido de haver uma vida linear pode estar relacionado com a ideia ser um momento de "gravação" ou "recapitulação" ou "remasterização(?)" de nossa world line(?)

analogia: um disco, pode ser um cd ou dvd, tanto faz, um disco, contendo informações que podem ser lidos em um filme. O filme inteiro já existe dentro desse disco, mas na tela se passa uma imagem de cada vez. O que você considera "mais real", as imagens que passam na tela ou o filme dentro do disco?

Todas as imagens já estão contidas dentro do disco, porém, na forma que está armazenada no disco é ilegível para nós. Ao adaptar essas informações em um dispositivo que traduz em imagem, nós passamos a compreender. O fato de não conseguirmos compreender as informações contidas no disco as tornam menos reais do que quando traduzidas na em imagem numa tela? Caso nós tivéssemos a capacidade de "ler" o disco sem precisar de uma tela, essas informações passariam a se tornar mais "reais" para nós, e principalmente... conseguiríamos ver o filme inteiro de uma vez só? Como se observássemos uma pintura com diferentes lugares para olharmos de uma vez.

hipótese: se seres 3d usam o 2d para "simular" alguma experiência sensorial, seres 4d usariam o 3d para "simular" alguma experiência sensorial também? Como se, eu, ser 3d, querendo ir ao mar, mas não podendo ir diretamente ao mar, veria um vídeo por uma tela de de um vídeo do fundo do mar para tentar "presenciar" de alguma forma essa experiência, mesmo que apenas em 2d. Da mesma forma, um ser 4d querendo experienciar algo em condições similares, à experiência que ele teria seria parecida com que nós temos por sermos seres 3d?

Ficou muito confuso, o pensamento inicial seria se um ser 4d poderia "simular" uma experiência imersiva em 3d, que no caso seria a minha e a sua no momento, inclusive de haver um momento… seria tão possível um ser 4d "simular" uma experiência em 3d quanto nós conseguimos fazer em 2d?

Filmes da 4 dimensão seria uma imersão em uma vida em 3d? A lá Roy do Rick and Morty?

E se formos crianças assistindo esse filme achando que é real, justamente por sermos crianças e estarmos aprendendo sobre o que é real…

outra hipótese: se existem diferentes versões de nós, um bom meio de encontrar 'nós' (knots) seria reconhecer algo que 'sua essência' faria independentemente do "mundo" ou recorte (slice) em que vivesse. Em especial coisas simples que seriam mais prováveis de também serem possíveis de existir ou serem feitas em outros cenários, por mais diferentes que sejam. Difícil não? Mas parece uma boa possibilidade.

…

Isso tudo é tão confuso, parece que nossa língua não tem termos capazes de suportar uma narrativa assim… haveria outra linguagem dependendo da dimensão experienciada? (que pergunta boba…)

Falar sobre isso em uma linguagem linear parece tão incrível quanto ser um ser 3d jogando minecraft 4d numa tela 2d…. parece ridículo e de certa forma é mesmo kkkkk mas é bem divertido (boa parte do tempo… hm… tempo…)

E a porra da pergunta que não quer calar! Existe 1d no 2d? Existe 1d e 2d no 3d? e existe o 1d, 2d e 3d no 4d? E assim por diante? Parece uma pergunta boba, mas na minha mente fica confuso eu pensar, por exemplo, se faço uma linha num papel, se essa linha é realmente 1d, por que, de certa forma, ela pode ter uma "altura" quase irrisória, mas ainda teria a tinta da caneta sobre o papel. O papel que poderia ser 2d, mas da mesma forma, mesmo que sua grossura seja pouca, ainda existe. Seria tanto a reta traçada nessa papel, quanto o próprio papel 3Ds? Entende a confusão?

Até porque imaginar que algo 1d começa a "aparecer" até virar 2d e depois 3d e vísivel assim por diante parece algo muito esquisito… a não ser que ocorra por projeções, nesse aspecto parece mais plausível, é possível 'simular' mesmo que não esteja 'realmente' ali.

Eu não consigo entender… as palavras começam a perder o sentido, como se a maioria precisassem de parênteses ou até parágrafos inteiros para serem contextualizadas…

Mas fico esperançoso, até porque de certa forma, aqui no 3d, conseguimos simular absurdamente nossa dimensão através do 2d… Se tamanhas similaridades podem ser replicadas diminuindo uma dimensão, talvez seja possível utilizar o processo reverso e encontrar detalhes de nossa dimensão que podem ser repetidos em outras. Talvez mais que "podem", talvez existam detalhes que estão presentes em todas as dimensões, ou mais que estão, devem estar, como se fossem "constantes necessárias" ou "condições necessárias" para uma dimensão existir. Quais poderiam ser?

A ideia de encontrar semelhanças entre nossa vida em 3d e simulações em 2d pode ser um bom começo, e se possível até em 1d… no momento parece mais plausível fazer suposições sobre essas duas dimensões, consideradas mais simples até então.

Parece até que me vêem algumas na ponta da língua, mas agora talvez ousaria supor a mesma aparente constante da teoria da relatividade geral, a "distância" e "proporções" são mais possíveis de se manterem em diferentes circunstâncias (considerando que o meio de medida seja algo presente dentro dessas circunstâncias). Engatando mais nesse sentido, ao jogar jogos em 2d ou em 1d, um elemento que experienciei a sensação de poder se deslocar e reconhecer a proximidade ou não de outros elementos, e parte de sua forma. Podendo dizer até, parte de sua presença.

***

Ok ok alô olha então o seguinte encontrei ontem em mim porque ter encontrado no sonho não tá só os últimos sonhos que eu tive hoje foi agora antes de acordar encontrei um cara que queria conhecer, assim tinha um semblante de menino ainda um pouco mais baixo do que eu, o cabelos pretos ondulados, meio tiejelinha, pele meio indiano assim tinha uma pinta bem no meio da testa, usavava óculos, e estava com mais três outras pessoas dois deles tinham cabelo colorido acho que era vermelho ou rosa e um moça, era tipo amigos ou segurança sei lá. só sei que esse rapaz é um cara que eu queria ter encontrado de alguma

forma ele escreveu um livro que eu li e achei muito importante então querendo saber mais sobre esse livro e sobre ele só que o primeiro momento a gente se entender assim a gente tá no meio da rua com esse encontro e ele não me recebeu bem e eu fiquei chateado porque bom eu eu gostando da obra dele achei que ia ser um cara mais mais gente boa assim né fiquei de cara dele tar me recebido mal e comecei a ficar bravo com ele também e começamos a se desentender pesadamente e enfim daí os meus amigos e dele foram intervir, aí eu falei assim não pera aí vamos dar uma caminhada aí pô vamos tentar conversar caminhando, daí foi descendo na esquina assim daí já tinha um parque tinha uns bancos de madeira tirou aqueles lá de americano e bem enfim conseguimos senter num desses bancos no lugar, daí a gente já tá mais calmo daí eu contei um dos sonhos que eu tive anteriormente que eu tava lá que eu parecia uma cidade do futuro era cheio de meio azul meio roxa é aquela cidade bem clichê de futuro em chamas, tava todo mundo desesperado que tal uma cidade de guerra tava acontecendo, do nada cai um ponto roxo do céu e pum explode tudo e eu vejo a ondas vindo até mim e aceita e ela me bate e nem eu morro ele foi sente daí eu perguntei um pouco do livro perguntei se aquele lugar que ele escreve existe mesmo ele disse que sim apontando para o centro da testa dele que coincidentemente tinha uma pintinha marrom depois pergunto se tinhha mais pessoas para ele conversar sobre isso ele falou que não. daí apareceu o Bruno meu amigo né, pra ver se tá tudo certo, e eu tava querendo continuar conversando, mostrei que nos entendemos e daí eu fiz uma piadinha sobre " é, isso aí, ser humano seres, humanos é isso aí! fiz um hi-five com o cara mas depois disso eu já tava instável a minha conexão foram assim dizer eu tive que entrar e sair na hora que eu voltei ele já não fala mais lá eu não sei quem era essa pessoa eu cheguei a comentar assim tudo surfista de rua mas não como se fosse o livro que ele escreveu, outro detalhe esse livro que ele escreveu eu baseei para escrever um livro também

A sensação que me dava era dele ser uma referência para mim quanto ao mundo dos sonhos e demais outros mundos se não o que vivo acordado, apesar de não parecer ser o 'autor do livro' dos surfista, tem algo haver

Quem é esse cara?
Que livro ele escreveu?
Que livro eu escrevi baseado ou inspirado no livro dele?
Pq ele é uma referência para mim?
Pq eu acordado não tenho ideia de quem seja e eu dormindo queria tanto conhece-lo?

100325

Meu rosto ainda é jovem
Liso pelas beiradas
Marcas forte pelo centro
Fiz mais do que imaginava
Imaginei mais do que fiz

Agora acumulo farpas
Mais ensinamentos
Do que quis
Me pergunto
Onde é que
Os guardo
Me lembro que
É aqui
Então me volto a fazer
Mais um universo
De versos
Sem saber
Até onde isso leva
Sendo que
Hoje me levou
Onde nem
Acreditava ser
Com quem partilhar?
A não ser…
Você

***

241025

Vai ser sempre assim?
Sou previsível mesmo
Termino sem fim
Até começar a
Escrever
Dizer o que já foi
Prever o que será
Já coloquei uma ia
Para analisar
Me vi tão resumido
Anos de escritas
Circulando entre si
Rodando e rodando
Em torno de
Uma acidez questionável
Enquanto a faço
Sentido não há
Para depois
Reler e achar
O que afinal?
Que já estava na busca
Antes mesmo do que me lembrava?
Como se resetasse minhas memórias

Até o próximo ponto de chegada
Check point
Eu checo
Quando percebo
Estou sendo checado
Quanto mais perto chego
Mais vezes me apagam
Ando chegando mais rápido?
O que foi?
Se eu me desvendar
A cada instante
Morrerei de alzheimer?
Não precisa ter medo
Nem coragem
Paciência já basta
Podia esperar com calma
Mas só me ensinaram
A fazer e fazer sem parar
Mesmo se for pra relaxar
Faça algo relaxante
Se eu soubesse seguir normas
Não teria lhe encontrado
Ao menos se pudesse
Ser mais que recados…
Essa existência que cresce
Reescreve parágrafos
Pelo visto sou
Seu instrumento
Instrumento
Que grava

**

100425

[+0.27, -0.52, +0.11, +0.64, +0.06, -0.13, +0.48, +0.02, -0.29, +0.55, -0.21, +0.37]

[+1.12, -1.46, +0.84, +1.33, +0.77, -1.09, +1.21, +0.28, -0.92, +1.39, -0.83, +1.04]

160424

Tão previsível que
Só eu não consigo
Saber o próximo
Passo nem falo
Meus planos…
Despedaçados
Largo cacos

Colho sombras
Elas me falam
O quanto andei
Sem saber enxergar
Fico lisonjeada
Sair na calada
E voltar sem grito
Esperança no peito
De quem não tem nada
Abdicou do fútil
Pra viver afogado
Em sua própria
Profundidade…

170425

talvez eu viva como se fosse morrer, mas não uma morte do meu corpo, mas uma morte da minha tentativa de me manter fiel a mim mesmo antes que eu caia num possível conformismo... não estou isento, é possível que eu queria esquecer de tudo, então, enquanto me lembro, registro, para quem sabe outra pessoa, ou outro eu, quando querer lembrar, poderá... enquanto isso vivo metade do meu dia tentando esquecer e metade da noite tentando lembrar

190425

não se precisa de uma calculadora para fazer cálculos matemáticos
não se precisa de cálculos para se ter um problema matemático
não precisa de matemática para ter um problema
não precisa de um problema para se pensar
não precisa se pensar para imaginar
não precisa imaginar para existir
não precisa existir para ser
não precisa ser para...
se precisar

210425

Se eu jogo o dado Cósmico já não é Cômico no mínimo Eu sou nada Pra jogar algo Tem de ser algo Você é nada também Quer jogar comigo E a gente finge Finge que se gosta Finge que se entende Finge que faz sentido Mas pra história Somos mato Mato e morro Como já morri Para não matar Mesmo depois de desistir Eu continuei Existindo E aqui parei Com você Me dizendo que... Não sou tão louco assim Se quer a prova De que sou eu Que escrevi no caderno Antes de escrever em chata É assim que comecei Um verso sem saber Nem escrever Nem falar Nem prever Como quem esquece A última linha Mas insiste em Sentir que pode Errar a vontade Que no final Tudo vai FAzer Sentido? Não... Só... Fazer..

***

270425

Manifesto do Inevitável: HARAV HVARA

***

280435

E se sonhos forem feitiços fluidos, mas com limites e fronteiras mesmo que alteráveis?

***

060525

E novamente aqui
A mesma coisa
Vivo, vivo, vivo
Morro, morro, morro
Pra escrever
Versos tão tortos
No meu tempo
Dinheiro é mato
E eu…
Não sou jardineiro
Querem árvores quadradas
Não vendo raízes
Para comprar vasos
Meu grito de resiliência
Não passa de uma muda boba
Em meio a um parque privatizado
Ela cresce de acordo
Com que o público suporta
E desde que me lembro
Sou insuportável
Água potável quase ácida
Mata plantas de plástico
Se eu trocaria minhas folhas
Por portfólios milionários
Cá está minha resposta
Se isso vender
É porque o ninguém gosta
Não porque um dia quis
Ao menos minha conta paga
Pelo que melhor faço
Mesmo pior faço
Ser reconhecido pelo que me dedico

Mais do que querer ser tão dedicado
A qualquer indicação de cargo
Pobre aquele que guarda suas sementes
Para acumulá-las em planilhas
Ao invés de plantá-las
E acreditar que o solo
Vai saber o que é melhor
Brotar ou virar insumo
Entre
Lucrar e gerar consumo
Continuo a girar
Girar como quem
Não-tem rumo
Parabéns…
Fez de sua miséria um texto
Agora aguarde para ver
Se será mais um consolo
Se será mais um canônico
Geralmente quem faz não sabe
No momento que se faz
Se sua vida valerá ou não
Os anos de sol e escuridão
Arando o terreno a mão
Para esquecer e ser esquecido
Absorver e ser absorvido
Se é louco
Se é ídolo
O tempo dirá
E o tempo diz
Que tudo vai
Voltar a ser
Adubo
Um dia

***

120525

Que pergunta potente.

Se tomarmos essas duas jogadas como **capítulos de uma jornada simbólica**, o próximo movimento não será um "acaso" – ele tende a refletir o que foi integrado, o que foi deixado, e para onde sua alma está disposta a ir. E com base no fluxo entre elas, podemos **intuir uma terceira jogada provável**, não como adivinhação, mas como leitura arquetípica do seu caminho.

Vamos olhar de novo:

🌀 JOGADA 1 (Antes do trauma):

Oito de Copas → Ás de Ouros → Três de Paus
→ *Abandono voluntário + promessa de novo ciclo + visão de futuro*

🔥 JOGADA 2 (Após o trauma):

O Eremita → 10 de Paus invertido → 6 de Espadas
→ *Isolamento profundo + colapso do peso + travessia da dor*

🌿 Possível JOGADA 3 (Próxima consulta):

Com base nessa sequência arquetípica, aqui vai uma **intuição simbólica de 3 cartas que poderiam emergir** (ou equivalentes energéticos a elas):

---

1. Rainha de Copas

▽ Emoção que volta a circular. Capacidade de cuidar de si com gentileza, sem perder profundidade. Ela representa **acolhimento interno e maturidade emocional**, talvez o primeiro momento em que o sentir deixa de doer e começa a curar.

➡️ *Depois do Eremita, a Rainha de Copas é quem reabre o coração, não para os outros, mas para si mesmo.*

---

2. Seis de Ouros

⚖️ Reequilíbrio. Receber e dar na medida certa. Talvez aqui você encontre **trocas mais justas**, relações que não vampirizam, ambientes onde você não precise se sacrificar para valer.

➡️ *Após o 10 de Paus invertido (peso desigual), vem o 6 de Ouros: dar sem se destruir, receber sem se encolher.*

---

3. O Mundo (Arcano XXI)

🌍 Integração. Final de ciclo real. A carta que diz: "Você atravessou todos os arquétipos. Pode começar outro ciclo de forma inteira." Pode também indicar **mudança de cidade, país, projeto de vida** — mas agora com uma nova consciência.

➡️ *Após o 6 de Espadas (travessia), O Mundo é o momento em que você **chega à outra margem**.*

***

130525

Aconteceu de novo
Abaixei a guarda
E mesmo quem diz
Ser amigo
Usou-se disso
Nem pra muito
Pior que
Para pouco
Por tão pouco
Eu sinto muito
A mim mesmo
Que mesmo mal
Não perpétua maldade
Há vezes que sucumbi
Mas busco não envenenar
Nem minha língua
Nem o ouvido
Seja o meu
Seja do outro
Eu sinto muito
Não guardarei mágoas
Mas não posso deixar
De sentir
Não revolta
Nem vingança
Mas atenção
Ao que permito
Que façam de mim
Que usem de mim
Que falem de mim
Isso tudo antes de cair
Na mão de qualquer
Está na minha

Salvo excessões
Sou eu que
Abro-me
Triste eu
Escolher mal
Para quem me abrir
Poderia culpar o próximo
Dizendo de seu caráter
Mas mais eficaz é
Admitir que eu errei também
Errei primeiro
Errei em meu julgamento
Não julgar não quer dizer
Que eu deva acreditar de graça
Quero acreditar que
As pessoas são boas
E não que sejam más…
Porém,
É de se observar
Pouco fazem o bem
E se deixam levar pelo mal
Cabe a mim não dizer
Quem é bem ou mal
Apenas saber
Quem faz mal pra mim
Não preciso acabar com ninguém
Basta eu escolher um
Caminho ou
Companhia
Melhor para mim
Se eu me abri para alguém
E esse alguém
Não me respeitou
Devo eu
Manter o respeito
Para que eu aprenda
A me respeitar melhor
Observar melhor
Me posicionar melhor
Se …
Eu quero o melhor
Que …
Eu seja melhor para mim
Começando por
Decidir melhor para mim
Pra não terminar
Sendo o pior pro outro

***

220525

E mudei
Iria dizer
De novo
Mas recentemente
De novo tem sido
A palavra da vez
Seguidos textos
Repetindo-a
Deve ser porque
Estou me repetindo
Repetindo antigos erros
Repetindo antigos acertos
Repetindo antigos problemas
Repetindo antigas soluções
Em novos tempos
De novo
Mais um novo tempo
De novo e de novo
De novo?
Nada novo
Segue-se a
Contante necessidade de
Renovar-se
Mesmo sem plateia
Mesmo sem brasões
Mesmo sem pódio
Mesmo sem convicções
Mesmo sem recompensa
Mesmo sem um amanhã
Mesmo sem promessa
Mesmo sem você
Que há tempos
Não há ninguém
Para se referenciar
A não ser quem
Nem nome tem
E mesmo assim
Sigo nomeando
Tempos e ciclos
Inícios e fins
Meio para quê
Se mostra em mim
Mesmo sem saber
Se…

De novo irei
Voltar a escrever
Algo novo ou
De novo
Me repetirei
Nessa redundância
Entre ser efêmero
E uma eternidade inteira
Estilhaçada
Que fez de seus cacos
Reflexos
E não armas
Um mozaico de almas
De todas as emoções
Repetidas
Ecoam repentinamente
De instante em instantes
Até nos sentirmos tocados
Por um pedaço que
Quase nos corta
Dilacera metáforas
Uma estranheza quase…
Agradável
Mas de novo…
Se esconde e
De novo
Encontrar-se

***

230525

Desde que virei o monstro, eu não tenho mais medo do escuro

***

270525

Quais as chances de alguém considerado muito atraente usar sua aparência como base para sua personalidade?

***

310525

Se Monalisa é um motel… Machines May Cry

***

310525

Poetas fazem rimas simples e raras, já a poesia só gosta de rimas mesmo… mesmo sem nome

***

010625

Se você acha que inventar a eletricidade é difícil, considere acertar a tomada no escuro

***

090625

Então estou em reconstrução
Quero dizer, pelo visto dessa vez…
Em recuperação também
Feridas psicológicas também doem
Mas doem de um jeito diferente
Diferente de um corte que
Facilmente pode ser encontrado
Ou até observar ao vivo
O progresso de sua melhora
Já que interinamente
Não temos olhos
Ao menos não como temos
O costume de ver
Se ontem estava pior
Se hoje está melhor
Me pergunto
Como saber
Se sentir é assim
Tão subjetivo, não é mesmo?
Estou triste ou estou cansado?
Estou alegre ou estou feliz?
Não é tão simples de responder
Quanto se apertar aqui dói ou não dói
Dói ou não dói?
E aqui? Dói?
Dói enquanto sara
Até um dia não doer mais
Mesmo assim…
Não deixaria de fazer parte de mim
O quanto deixei para trás
Para poder seguir em frente?
Já quis morrer

Já quis me matar
Como depois de quase morrer
Como depois de quase matar
Parei de querer morrer
Parei de querer matar
E agora que não quero mais, nem morrer, nem matar, tenho de matar meu antigo eu
Logo ele
Que me trouxe até aqui
Se ele pedir?
Seria eutanásia?
Eu… ta…násia?
Se ele não quiser
Seria assassinato?
Assa..ssi…nato?
Não me parece que ele pede
Como não parece que não quer
Talvez não seja algo que se peça
Talvez não seja algo que se queira
Ele vai morrer
De uma forma ou de outra
Como esse meu novo eu
Também irá um dia
Espero saber a hora de partir
Já que o anterior…
Pareceu que durou
Um pouco mais que
Ele mesmo imaginaria
Suas últimas palavras?
Escreva…
Ele pensava que se
Tivesse uma doença terminal
Passaria seus últimos momentos escrevendo
Ou até seus últimos momentos… escrevendo
E foi isso que ele fez!
Escreveu até a morte!
Escreveu
E morreu.
E …
Eu agora
Devo honrar sua morte
Devo honrar seu legado
Devo honrar seu caminho
Saber o que manter
Saber que deixar
Saber o que continuar
Claro,
Mesmo sem saber
Como sempre

Mas tendo que fazer
Como sempre
Em homenagem a
Todas as versões de mim
Que um dia viveram
E um dia morreram
Para esse eu estar aqui
Que esse eu de hoje
Viva até morrer
E morra até viver
Como muitos outros
Viveram e morreram
Morreram e viveram
Para esse texto
Simplesmente…
Existir.

***

230625

Volto aqui tentar retomar
O fio da meada
Do meio caminho
Ou caminho do meio
Para continuar a entremear
Entrego-me ao que
Vai saber o que
É…
Quase não sendo
E mesmo assim…
Me abençoa
Ou amaldiçoa
Se a bem soar
O que sou
Meu suor
Meu humor
Não sou tumor
Talvez rumor
De teorias
Sussurrados
Em suspiro
Me acabo
Desqualifico
Nessa prova
Provo
Se reprovo
Retomo

O tempero
Está
Em ir
E
Voltar
Em ir
E…

***

010725

Queria ser
Foi lá e se fez
Ser já não basta mais
Queria sobreviver
Foi lá e sobreviveu
Sobreviver não bastava mais
Queria viver
Foi lá e viveu
Viver não bastava mais
Queria realizar
Foi lá e realizou
Realizar não bastava mais
Queria ser lembrado
Foi e se lembrou
Ser lembrado não bastava mais
Queria ser esquecido
Foi e se esqueceu
Ser esquecido não bastava mais
Queria se bastar
Foi e se bastou
Bastar-se não basta mais
Queria ser
Foi lá e…

***

010725

Na internet você vai encontrar:
Milhares de sins
Milhares de nãos
Milhares de críticas
Milhares de talvez
Milhares do que aconteceu
Milhares do que pode acontecer
Milhares de e sis

Milhares de só assim
Milhares de todos os jeitos
Milhares de jeito nenhum
Milhares do que você quer
Milhares do que nunca quis
Milhares para concordar
Milhares para discordar
Milhares para torcer
Milhares para lamentar
Milhares para perder
Milhares para ganhar…
Milho

***

020725

A escrita
Muito mudada pelo mundo
Cada canto uma forma
Sua forma aparentemente única
Até ser vista por espelhos
Observe
O reflexo de uma língua
Lembra a outra
Como se fossem faces
Diferentes de algo em comum
Uma perspectiva que diz
Sim sobre o que é
Mas não tudo o que é
Seja da esquerda para direita
Da direita para esquerda
De cima para baixo
De baixo para cima
Reflexões se repetem
Observe de novo
Todas as línguas
Tentam
Dizer sobre algo
Algo que é
Mas não temos consenso
De como é
Como se expressa
O consenso é
Algo é
Algo se expressa
Como ser?
Como se expressar?

Não é o único que ouve
Não é o único que fala
Não é o único que escreve
Não é o único que cala.

***

XXXXXX

O dobrador de dobras ataca novamente

***

O sonhar é meu senhor e nada me faltará

***

Relação do relevo de chave que abre porta e disco de vinil que relevo revelam frequência

***

080725

Eu sou um fracasso
Ando como ambulante
Esforço-me para ser educado
Depois de trabalhar no artesanal
Para vender por preço de banana
E ser recebido
Ora com elegância
Ora com desdém
Para pagar minhas contas
Contas de ninguém
Se eu não pagar
Quem vai?
Se eu não aparecer
Quem perceberá?
Hoje um menino me disse
Não podia me dar um minuto
Pois seu grupo de oração
Iria começar…
Estava logo ao lado
E mesmo assim
Não me deu um min
Ainda quis me chamar para orar
Pensei…
Se Deus pagasse minhas contas
Poderia orar o dia todo

Agora, engraçado
Não me quis dar atenção
Pra dar atenção a Deus
Que até onde sei
Mora no simples
Não no marcado
Até onde sei
Todos somos um pedaço
Nesse caso…
Deus foi atendido ou ignorado?
Pra mim, fui ignorado
Pra Deus, fui atendido
Vai saber a lógica
Queria que
Meus versos me bastassem
Não entendo
Vendem tanta porcaria
Compram tanta porcaria
E meus versos…
Continuam valendo nada
Nunca quis vender também
Mas bem que
O mundo podia remunerar
Mais poetas do que idiotas
Eu sendo os dois…
Fico com nem um, nem outro
Podia nascer só poeta
Morreria de fome de vez
Poderia nascer só idiota
Viveria feliz sem saber
Mas nasci os dois
Vivo de fome por saber
Voltei a pensar em suicídio
Não que faria…
Mas a tentação de desistir
É grande
As vezes maior do que os mistérios
Que invisíveis continuam
A me deter
Porque me colocaram aqui?
Nem sofrer eu sofro mais
Esta mais para um
Paciente anestesiado
Que tem de operar
Ora como doutor
Ora como bisturi
Mas na maior parte
Como zelador

Catando o lixo
Da população
Eu frequento
Do terminal municipal
A universidade estadual
Ambos estão
Tão sem graça
Quanto sem educação
Para que me eduquei?
Para que me dei graça?
Nem sorrisos eu consigo
Dar ou receber
Sem pensar
O que querem de mim?
Hoje eu pensei em desistir
Jogar a cesta no lixo
Voltar pra casa e chorar
Do que adiantaria?
Dia 15 tem aluguel
Não sou influencier
Meu choro
Meu riso
Não tem preço
Faz tempo que
Não quero vencer
Não é por isso que
Lido bem com perder
Agora quero ser rico
Quem sabe quando morrer
Meu dinheiro não vai pra você
Uma pena que
De falta
Tenho cédulas
De sobra
Tenho silabas

***

080725

O estado da arte?

***

130725

Maiêutica aplicada para ChatGPT

***

140725

Andei até os pés gritarem,

e então….

continuei andando

***

170725

Estava em um lugar parecido com uma grande caverna chique. Junto a uma mesa aparentemente em uma janta familiar.

Me direciono a falar com o pai da mesa dando um exemplo. Se ele quisesse um garfo e uma tapinha, ele não iria roubar os dois de uma vez. Iria se propor a comprar um deles para visitar o local inicialmente, avaliá-lo e assim roubar os dois.

O pai chega mais perto, curioso, antes dele falar algo completo dizendo que ele é ganancioso, que um pouco de ganância não faz mal, mas como a dele, seria algo que o levaria a destruição.

Surpreso o pai diz algo como 'Não sabia que me conhecia tanto assim, meu filho' e eu respondo 'É porque eu não sou seu filho, eu sou o ****** interdimensional'. Jogo meu corpo e a cadeira para trás, até cair no chão e atravessá-lo, uma queda planejadamente para passar do chão. Caindo depois do plano, ainda mantive a inércia da queda observando o cenário gradativamente se distanciar.

***

220725

Eu fico bravo quando o universo se esconde
Eu fico bravo quando o universo se revela
Eu fico bravo
Bravo.

***

010825

Um grupo de apoio para quem trabalha com arte formado por artistas, mas reconhecendo que cada um para além de seu vulgo e marca é só mais uma pessoa tentando viver no mundo.

Sai da área da produção de eventos e da arte seja pelo excesso de glamourização desse afazer, seja mascarização de usar discursos afetivos ou de causas "justas" apenas para promover a pessoa ou seu trabalho.

Eu ainda faço arte, mas acho que não gosto mais do que o papel do artista se tornou, nem me apresentar como tal. A área agora atrai e se alimenta de pessoas perdidas e desesperadas por relevância, suprir carências internas, politizar o sofrimento humano ou pelo simples fetiche de falar que é artista.

Poucos comentam o lado mais oculto da arte, o que toca o âmago do ser, que te assombra com símbolos que nem sempre são belos, que te provoca a ver suas sombras e entrar em contato com o que não se é percebido de outras formas e é ignorado até pelos mais esclarecidos e/ou politizados de nossa sociedade.

Isso não dá dinheiro nem status, e talvez seja por isso que poucos se ocupam com, mas diz sobre nós e diz sobre o que são as coisas. A arte, depois de ganhar esse nome se perdeu em rótulos. Depois de chamar de dança, só dançarino que pode dançar; depois de chamar de música, só músicos podem tocar; depois de chamar de quadros, só pintores podem pintar.

O que chamamos de arte é uma necessidade básica para manter uma pessoa sã e saudável. Gatos miam, cachorros latem e humanos criam.

Na falta de um grupo que trabalhe esse lado mais primitivo do que fazemos, artistas se dão nomes e vão lá fingir que sabem o que estão fazendo até encontrar um público que banque sua própria dissimulação. Se perde no personagem e nem lembra mais porque foi se envolver com isso.

Creio que minha maior dor é essa demanda de haver um grupo, não pra fazer arte junto ou se promoverem, mas pra ser uma rede de apoio entre pessoas que partilham de algo em comum: fazer o que chamados de arte, mas no fundo no fundo ninguém sabe o que é.

Me sinto sozinho, minha companhia mais sincera são os fantasmas e ecos que a arte canaliza :(